

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA

MARYELLE FERNANDES BARROS

**OS DESAFIOS PARA ADAPTAÇÃO DO PRESENCIAL AO VIRTUAL DE UM
PROJETO DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO
COMPARATIVO.**

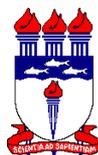
MACEIÓ
2023

MARYELLE FERNANDES BARROS

**OS DESAFIOS PARA ADAPTAÇÃO DO PRESENCIAL AO VIRTUAL DE UM
PROJETO DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO
COMPARATIVO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a coordenação do curso
de Medicina da Universidade
Federal de Alagoas
Orientador: Waldemar A. N. Júnior

MACEIÓ
2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que a discente Maryelle Fernandes Barros (matrícula número: 18212473), cumpriu todas as exigências para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme “Normas para Produção do TCC”, aprovadas pelo colegiado do curso em 24 de julho de 2019. O TCC realizado pelos discentes acima, concluído em 15/12/2022, intitula-se: **Os desafios para adaptação do presencial ao virtual de um projeto de extensão em tempos de Covid-19: um estudo comparativo**, que faz parte do livro *Os desafios e inovações da extensão universitária na área de saúde em tempo de Covid-19*.

Maceió, 10 de janeiro de 2023.

Prof. Dr. Reginaldo José Petrolí
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL.
SIAPE: 1108003

3. OS DESAFIOS PARA ADAPTAÇÃO DO PRESENCIAL AO VIRTUAL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE COVID-19: UM ESTUDO COMPARATIVO

Érica Patrícia Ortet Tavares*

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Maryelle Fernandes Barros*

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Millena Medeiros Maux Lessa*

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Tarcísio Rodrigues da Silva*

Discente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

Waldemar Antônio das Neves Júnior**

Docente

Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL



INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia, com a disseminação do novo coronavírus (*coronavirus disease 2019* – COVID-19) em março de 2020 até os dias atuais, a Universidade teve, e ainda tem, que se reinventar em seu tripé caracterizado pelo Ensino, Pesquisa e a Extensão. A restrição na circulação e contato entre os indivíduos atingiu todas as esferas e organizações sociais, principalmente as ações da educação universitária. Devido a supressão das atividades presenciais, não somente o ensino teve que se readaptar, como também a extensão.

As atividades extensionistas que são realizadas para e com a comunidade tiveram que ser suspensas e/ou repensadas

devido tanto a COVID-19 ser uma doença viral e com alta taxa de transmissibilidade, quanto devido à necessidade de adoção de medidas de proteção como o distanciamento e isolamento social (RIBEIRO e MILHOMEM, 2020).

As instituições de ensino tiveram que readaptar os meios de conhecimentos que já vinham sendo moldados pelas “novas” Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como uma forma de minimizar os danos irreparáveis para a educação brasileira. Deste modo, foi necessário transferir a responsabilidade e o futuro da Educação para os computadores, celulares, tablets e, principalmente, para a internet como as principais ferramentas para essa reorganização das Universidades, tendo que conectar o físico com o digital e, com isso, as TICs como meios de comunicação auxiliaram de maneira singular e essencial à sobrevivência das Universidades durante a atual crise sanitária. É claro que também se pode observar em decorrência da pandemia um aumento exponencial das desigualdades socioeconômicas e, no caso da Educação, as exclusões sociodigitais.

Sendo assim, as atividades universitárias tiveram que usufruir dessas ferramentas com a finalidade de dar continuidade em suas ações que são imprescindíveis, tanto para o funcionamento da comunidade acadêmica, quanto para a população em geral.

Como as funções do Ensino, Pesquisa e Extensão têm ênfase em seu compromisso com a sociedade civil (FERNANDES, 1994), esta necessidade, no âmbito das universidades, exigiu a reformulação da academia para que sua base de sustentação



continuasse sendo fundamentada pelo seu tripé. Moita e Andrade (2009), introduziram o termo “pluriversitário”, pois entendem que esta indissociabilidade da tríade universitária atua como um catalisador do conhecimento e se torna de extrema importância para a formação de seus futuros profissionais.

De acordo com Gattai e Bernardes (2013, p. 64), a universidade “atua na realidade social como sujeito, contribuindo para a transformação dela e, a seguir, produz conhecimento científico sobre esse processo”. Uma das principais vias de compartilhamento de informações entre a academia e a comunidade é a extensão. Assim, uma das bases desse tripé se torna uma referência para que o ensino não se torne abstrato e nem desconectado das realidades locais (SILVA e DEBOÇÃ, 2018).

Segundo o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras de Extensão Universitária (FORPROEX), na Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 28): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 28).

Silva (2017, p. 65) reitera que a extensão universitária tem “natureza interdisciplinar e que se realiza além das salas de aulas e laboratórios. Ela é voltada para o atendimento de demandas por conhecimento e informação de um público amplo, difuso e heterogêneo”.



1.1 – Qual a proposição do Projeto de Extensão Dialethos?

O Projeto Dialethos: “diálogos e reflexões sobre ética, bioética e transdisciplinaridade” tem como finalidade conversar e discutir numa perspectiva multi, inter e transdisciplinar, temas que geram conflitos éticos e morais dentro das práticas de saúde, nas relações interpessoais, interprofissionais que ocorrem dentro dos espaços universitários, de assistência e que fazem parte de nosso cotidiano.

Este projeto visa, através do diálogo, favorecer a reflexão, transformação atitudinal e estimular a mudança de pensamento de modo a melhorar as tomadas de decisões, auxiliar nas relações interpessoais, interprofissionais e, principalmente, nas relações dos profissionais com pacientes e usuárias/os do Sistema Único de Saúde (SUS). Tentar fomentar a discussão sobre questões de disparidades e injustiças sociais, espiritualidade, sexualidade e gênero, racismo, relações profissionais da saúde-usuárias/os/pacientes, preconceitos, bem-estar social e cultural, comunicação de más notícias, aborto, cuidados paliativos, alocação de recursos e questões de saúde pública, bem como, de outras temáticas que surjam através de novas demandas e necessidades.

O projeto parte da premissa de uma grande preocupação e exigência da sociedade para que nas profissões da área de saúde se tenha uma alta demanda por profissionais moralmente competentes, porém, na prática, as/os estudantes são treinados, cada vez mais, apenas para lidar com os aspectos técnicos de sua profissão, e não com os éticos e morais (LIND, 2000).



Antes do início da pandemia o Projeto Dialethos se reunia presencialmente em mesas de conversas para fomentar o debate de temas de ética e do ser humano, a partir de suas individualidades e suas relações sociais, estabelecendo uma conversa sempre com um médico, um profissional de saúde de outra área, um/a usuário/a/paciente e as/os participantes do evento (estudantes, profissionais de saúde, residentes e público em geral).

Esta metodologia tinha como objetivo promover a interação dialógica, através da interprofissionalidade, transformação social ao estabelecer o diálogo entre a universidade e setores sociais, como uma forma de refletir e construir o conhecimento em conjunto (SILVA e DEBOÇÃ, 2018). Tal conhecimento, segundo Silva e Deboçã (2008), é capaz de atenuar desigualdades e exclusões sociais, uma vez que o diálogo contribui, por meio de um processo participativo e crítico, com a transformação social.



1.2 – E como foi adaptar o Projeto de Extensão Universitária em tempos de pandemia?

Os desafios na adequação do projeto para a realidade pandêmica partiram de como manter o diálogo e a interdisciplinaridade das rodas de conversas dentro dos meios virtuais. Foi quando se pensou em transformá-lo em uma série de webnários. Entende-se por webnário como uma abreviação de “*web-based-seminar*”, ou pode ser definido como um “seminário através da web” (*on-line*) em vídeo gravado ou ao vivo, onde a comunicação ocorre através das discussões entre as/os palestrante

e as demais pessoas que assistem, e, ao final, as/os participantes podem interagir via chat tirando suas dúvidas e trocando informações (PALMA; D'ALAMA, 2020).

O projeto adotou uma metodologia diferenciada para iniciar os webnários como forma de facilitar as discussões entre as/os convidadas/os e o público presente, que consiste na exibição de um “vídeo motivador”. Os vídeos são, em geral, recortes de mídia disponíveis na internet, produzidos por Canais do Youtube, ONGs, emissoras e órgãos que trabalham com este tipo de recurso educativo. O vídeo é apresentado ao público e aos palestrantes, previamente à discussão. Este tem como objetivo estimular o senso crítico das pessoas presentes, a elaboração de perguntas e dirimindo dúvidas com as/os palestrantes e, por vezes, proporcionando despertar o olhar para uma nova perspectiva sobre o assunto que será discutido.

O Projeto Dialethos, antes da pandemia, já possuía um site disponibilizando informações sobre as rodas de conversas, textos, links e vídeos utilizados nas aulas das disciplinas de Bioética, tanto para estudantes da graduação, da residência multiprofissional em saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), do Mestrado Profissional do Ensino da Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina/UFAL, quanto para profissionais das áreas de medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, educação física, odontologia, serviço social e psicologia, como também, para servidores, público externo da UFAL e aos usuários do serviço público de saúde.



Com o início e perdurar da pandemia o projeto para continuar com suas atividades passou a utilizar a plataforma *StreamYard*, fazendo transmissões diretamente no canal do projeto Dialethos no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UC-HWfRuYQvLOMoL-KelFabg>), como o armazenamento dos webnários em seu canal, como também, passou a ter um perfil em redes sociais, como o Instagram.

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo analisar o processo de adaptação do Projeto de extensão Dialethos entre o presencial e o virtual no decorrer da pandemia e como esta transição influenciou nos resultados dos impactos sociais do projeto.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, comparativa, de natureza quantitativa e qualitativa, sobre os desafios das ações em extensão desenvolvidas pelo Projeto de Dialethos antes e durante o período de pandemia da COVID-19.

A elaboração desse trabalho foi baseada no estudo comparativo entre os dados referentes às atividades presenciais coletadas através das informações adicionadas à plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) durante o período de 2018/2019. Já os dados referentes às ações virtuais (webnários) durante a pandemia realizadas no final do ano de 2020 ao primeiro semestre de 2021 (durante o período da pandemia) foram obtidos através da interação e percepção



das/os participantes nas atividades com domínio público no YouTube, como também, através de formulários eletrônicos de controle, criados na plataforma Google *Forms*, para a avaliação dos webnários.

A disponibilização do formulário acontecia em dois momentos: o primeiro durante o período de divulgação do evento (formulário de inscrição no webnário), quantificando a amostra interessada em participar; e, posteriormente, outro ao término do evento como forma de avaliação. Foi solicitado aos participantes no evento síncrono que respondessem algumas questões para dar *feedback* ao projeto, conseqüentemente, dando a certificação de presença. Cabe destacar que o formulário pós-evento possibilitava descrever as impressões pessoais, possibilitando a exposição de pontos considerados importantes sobre a ação, além de sugestões para melhorias.

Para auxiliar na discussão dos resultados encontrados, também foi realizada uma pesquisa sistemática, com artigos originais e de revisão pesquisados, limitados aos idiomas inglês e português, com coorte dos últimos 25 anos (devido a escassa produção de literatura), nas seguintes bases de dados: PubMed (*National Library of Medicine*), SciElo (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a pesquisa foram utilizados os descritores: Coronavírus, Relações Comunidade-Instituição, Pandemia e Desafios da extensão na pandemia, todos constatados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).



Na sequência foram lidos os resumos, e depois selecionados os artigos mais relevantes para a construção do texto. E, por fim, foi realizada uma análise comparativa com base nos dados obtidos através do SIGAA e webnários, como forma de alcançar os resultados propostos para esta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período que antecedeu a pandemia, o projeto realizava suas atividades no formato de mesas de conversas, contando com a presença majoritária de acadêmicos de medicina, profissionais da saúde e residentes multiprofissionais. Ao final do ciclo 2018/2019 foi registrada no SIGAA a participação de 97 partícipes em 6 rodas de conversas presenciais com os seguintes temas: 1) Precisamos conversar sobre HIV/Aids?; 2) Precisamos conversar sobre sexualidade e gênero?; 3) Precisamos conversar sobre Transexualidade?; 4) Precisamos conversar sobre finitude de vida, cuidados paliativos e testamento vital?; 5) Precisamos conversar sobre descriminalização do aborto?; e, 6) Precisamos conversar sobre Racismo?

Tanto da forma presencial quanto da forma *on-line*, as/os palestrantes convidadas/os compartilharam suas experiências com as/os ouvintes de maneira inclusiva, de acordo com seu lugar de fala, apresentando espaços para discussões com comentários e respondendo às perguntas sobre o tema que surgiram durante o debate. Esta perspectiva permitiu uma análise de que as ações



individuais e coletivas possibilitam uma realidade essencialmente compartilhada entre as partes envolvidas, enfatizando o papel de todas/os que participam do cenário social (ASSIS *et al.*, 1995).

Com o advento da pandemia, o retorno das atividades do Projeto Dialethos começou em setembro, porém ao se comparar os dados do projeto com somente 4 rodas de conversas sob a forma de webnários, obtivemos os seguintes dados gerais: 1) total de inscrições prévias no *Google forms* de 152 pessoas; 2) total de participantes *on-line* no webnário no dia do evento forma de 111 participantes; e, 3) número total de acessos e visualizações chegou a 580 pessoas. O que demonstra inicialmente um maior potencial de alcance na forma de webnário do que no modo presencial.

Já que esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de adaptação entre o presencial para o virtual no decorrer da pandemia, a seguir descreveremos melhor como foram realizadas suas atividades durante a pandemia. Deste modo, o projeto realizou um total de 4 eventos, que incluiu temas diversificados como racismo, transexualidade, cuidados paliativos e HIV.

Com o advento da pandemia o retorno das atividades do Projeto Dialethos começou em setembro, porém a primeira roda de conversa virtual na forma de Webnário ocorreu somente em 4 de dezembro de 2020 com o tema: *"Precisamos conversar sobre racismo?"*. Como o cenário da pandemia no Brasil e o aumento exponencial das desigualdade sociais às populações historicamente negligenciadas e o relato de casos emblemáticos de racismo à população negra, como o assassinato de George



Floyd em 25 de março de 2020 nos Estados Unidos, percebeu-se a necessidade de se criar espaços de discussão sobre as vulnerabilidades às quais essas populações estão sujeitas. Diante disso, acredita-se que falar sobre racismo desde seu aspecto social e de saúde em tempos de pandemia, pode contribuir para o fortalecimento da luta para a população negra e o fortalecimento do SUS (SANTOS *et al.*, 2020).

Este primeiro webnário sobre Racismo contou com 64 inscritos; destes, 41 acompanharam o evento de forma síncrona. A discussão foi incluída no canal do projeto na plataforma do YouTube, onde posteriormente chegou a obter 311 visualizações. Dos inscritos, em sua maioria, cerca de 88,9% eram discentes dos mais diversos cursos como medicina, enfermagem, psicologia, geografia, pedagogia, engenharia de petróleo, serviço social, dentre outros. Também participaram do evento: docentes, técnicas/os, servidoras/es públicos, profissionais de saúde e o público em geral.

Logo após a discussão, as perguntas que foram realizadas no chat aberto foram respondidas pelos palestrantes. Os assuntos abordados nos questionamentos abordaram tanto sobre dúvidas nas situações de racismo enfrentadas pelas/os palestrantes, quanto na repercussão legal sobre racismo e sistema de cotas. Ao final do evento foi aplicado um questionário para avaliar o impacto das atividades no formato *on-line*, a maioria (88%) das/os participantes avaliaram o evento como “ótimo” e 12% como “bom”.

No segundo evento *on-line*, realizado no dia 17 de dezembro de 2020, em transmissão direta através da plataforma digital



YouTube, com o tema: *“Precisamos falar sobre a transexualidade?”*, tivemos 49 inscritos previamente, 43 participaram do webnário de forma síncrona e interagindo com perguntas na plataforma do evento. Sendo obtidas, atualmente, 150 visualizações no YouTube. As/os participantes pertenciam a diversos cursos, como letras, medicina e psicologia, das/os quais 73% avaliaram o webnário como ótimo; 23,8% avaliaram como bom; e 2,4% como regular. O comentário de um/a participante ratifica a relevância do fomento desses debates no meio acadêmico, e de seu impactos positivos para a formação profissional das/os estudantes: *“São temas extremamente importantes para todas as pessoas, especialmente para nós acadêmicos que precisamos de uma formação qualificada em saúde...”*.

O terceiro webnário foi realizado no dia 6 de maio de 2021, com o webnário intitulado: *“Precisamos falar sobre o HIV?”*. O evento ocorreu na plataforma do YouTube, com espaço aberto para participação das/os ouvintes. Foram realizadas 39 inscrições, de diversos cursos da saúde. Estavam presentes discentes de cursos como medicina, enfermagem, serviço social, nutrição, técnicas/os, residentes multidisciplinares, dentre outros, demonstrando o caráter interprofissional do projeto. Este webnário contou com a presença de um médico infectologista, uma professora do curso de psicologia e uma mulher portadora de HIV. Neste evento tivemos a participação de 27 pessoas, das quais 93,7% avaliaram o webnário como “Ótimo”. As/os palestrantes responderam diversas perguntas que envolveram desde assuntos sociais à biológicos, devido com a



práxis e especificidades distintas de cada palestrante. Já de forma assíncrona, o webnário obteve 119 visualizações, reforçando a importância social do tema.

Já o último webnário realizado no dia 21 de maio com a pergunta: *“Precisamos conversar sobre os cuidados paliativos e testamento vital?”*, que diferentemente dos anteriores foi realizado pelo *Google Meet*, teve pouca adesão, pois acredita-se no fato de que o webnário foi realizado no horário da manhã. Neste webnário, somente 24 pessoas se inscreveram e, destas, apenas 16 pessoas participaram, sendo todas provenientes do curso de medicina. As palestrantes convidadas foram uma médica Paliativista e uma advogada especializada em diretivas antecipadas de vontade e direito processual. Ao final, 87,5% das/os participantes avaliaram o webnário como ótimo e 12% como bom.

Percebe-se que apesar da transição do modo presencial para o virtual e o processo de reformulação ao qual o projeto teve que passar devido a pandemia, o projeto obteve inúmeras vantagens na realização dos eventos de forma virtual como webnários. Verificamos que a versão *on-line* do projeto possibilitou um maior alcance de público, uma melhoria significativa na interação entre as/os participantes/palestrantes, o conhecimento de novas tecnologias por parte dos integrantes do projeto e, por fim, pesquisar novas formas de adaptar e explorar outros métodos de TICs para a viabilização das atividades de extensão do projeto. Além disso, foi possível também envolver, além das/os estudantes da área



da saúde, outras áreas como geografia, pedagogia, engenharia de petróleo e serviço social etc.

Vale também ressaltar que sempre a diversidade dos temas e palestrantes convidadas/os, das/os profissionais da saúde, pacientes e/ou usuárias/os do Sistema Único de Saúde (SUS) e ativistas de causas sociais, possibilitaram a importância em se conhecer diferentes visões sobre uma mesma temática, gerar reflexões éticas e, com isso, promover um maior impacto e transformação social. Deste modo, trazendo à discussão diferentes camadas da população, como também, a necessidade de se discutir a interprofissionalidade que intercede as discussões desses temas. Trata-se de reconhecer que determinadas questões possibilitam uma abertura própria para novos conhecimentos que pertencem, tradicionalmente, ao *domínio* de outras disciplinas e que somente esta abertura permite aceder a camadas mais profundas da realidade às quais se pretende estudar (POMBO, 2006).



CONCLUSÕES

Dessa forma, verifica-se que houve um ganho em termos de qualidade e relevância, ao se comparar a modalidade *on-line* à presencial, esta última antes da pandemia. Percebe-se, também, uma maior possibilidade de alcance de público, tanto forma síncrona quanto assíncrona, permitindo que pessoas interessadas na temática tenham acesso aos webnários, e que não tiveram a possibilidade de acompanhar a discussão ao vivo, possam assistir.

Em relação à qualidade, os webnários contribuíram para uma discussão bem fluida e os questionamentos foram levantados pelo público independentemente da distância. É salutar observar a indissociabilidade do tripé: ensino, pesquisa e extensão, e que ele esteve presente no decorrer do projeto, seja pelo protagonismo estudantil em sua formação cidadã, seja pela produção acadêmica e/ou pela transformação social.

Observa-se que a inclusão e a discussão de políticas públicas, como por exemplo, a Política Nacional de Humanização (PNH) que é uma política pública voltada para o SUS pode facilitar a ativação de dispositivos que favoreçam ações de humanização no âmbito da atenção e da gestão da saúde no Brasil (BRASIL, 2008).

Por fim, este projeto ao trabalhar com algumas destas diretrizes da PNH, possibilita tanto o despertar e reconhecer no outro, quanto o que ele traz como legítimo e singular em suas necessidades de saúde. E, com isso, trabalhando e desenvolvendo valores como: respeito, tolerância, justiça, equidade, igualdade, solidariedade, como também, as capacidades da inteligência moral como: autoconhecimento, empatia, julgamento moral, habilidades dialógicas, compreensão crítica e autorregulação. Estes valores e capacidades são fundamentais para a construção do arcabouço da personalidade moral e para a formação de sujeitos, usuários e profissionais mais competentes do ponto de vista moral e ético.



REFERÊNCIAS

ASSIS, M. M. A.; KANTORSKI, L.; TAVARES, J. L. Participação Social: Um espaço em construção para a conquista da Cidadania. R. Bras. Enferm. Brasília, v. 48, n. 4, p. 329-340, out./dez. 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. 1ª reimpressão, Série B, Textos Básicos de Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_gestores_trabalhadores_sus_4.ed.pdf> Acesso em: 09 ago. 2021.

FERNANDES, J. D. Indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão: buscando a essência e engendrando o novo. R. Bras. Enferm. Brasília, v. 47, n. 1, p. 36-41, 1994. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/jKKks4h85ryfQ8pVfGZ78cm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.

GATTAI, S.; BERNANDES, M. A. Papel e responsabilidades da universidade no processo socioeducativo presente em movimentos de economia solidária. Revista de Administração Mackenzie, 14(6), 50–81. 2013 Recuperado de: <<https://www.scielo.br/pdf/ram/v14n6/04.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-Pesquisa-Extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgkz6qr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 ago. 2021.



POMBO, O. Práticas interdisciplinares. *Sociologias*, p. 208-249, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/5570/3181>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA. A responsabilidade social da biblioteconomia nas ações de extensão universitária. *Ponto de Acesso*, 12(1), 123-124. Recuperado de: <https://eprints.worc.ac.uk/2187/>.

SILVA, L. L.; DEBOÇÃ, L. P. Avaliando as práticas extensionistas na Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba: das diretrizes do FORPROEX às percepções de atores envolvidos. *Revista GUAL, Florianópolis*, v. 11, n. 1, p. 116-137, jan. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/457e/93f197af20be3c1fc91b7c65f802b5945635.pdf>.. Acesso em: 10 ago. 2021.

PALMA, R.; D'ALAMA, N. Resultados Digitais. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/blog/webinar/>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

RIBEIRO, J. S. C.; MILHOMEM, M. S. F. S. A extensão universitária em tempos de pandemia: A PROEX/UFT no enfrentamento da COVID-19. *Revista Capim Dourado*. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p22>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

SANTOS, M. P. A. *et al.* População negra e COVID-19: reflexões sobre racismo e saúde. *Estudos Avançados [on-line]*. 2020, v. 34, n. 99 [Acesso em: 11 ago. 2021], p. 225-244. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>>. Epub 10 Jul 2020. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.014>.

